

Papel da Atenção Primária à Saúde na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais

The role of Primary Health Care in reducing maternal and infant mortality in rural areas

El papel de la Atención Primaria en la reducción de la mortalidad materna e infantil en las zonas rurales

DOI: 10.5281/zenodo.15045507

Recebido: 16 fev 2025

Aprovado: 28 fev 2025

Ana Júlia Pesati Resende

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Escola Superior de Ciências da Saúde

Endereço: Brasília - Distrito Federal, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-2182-3198>

E-mail: anajpresende@gmail.com

Giovanna dos Reis Doval

Graduanda em Medicina

Instituição de formação: Universidade Nove de Julho

Endereço: Baurú - São Paulo, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-8708-6499>

E-mail: girdoval@gmail.com

Lucas Silva Machado

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Uninassau

Endereço: Barreiras - Bahia, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-4389-1133>

E-mail: mlucas0303@gmail.com

Hérica Jovita Carvalho Rodrigues

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Faculdade Supremo Redentor

Endereço: Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-1528-4427>

E-mail: hericajcr@gmail.com

Thuany Stefany Paz Pontes Lima

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Celso Lisboa

Endereço: Rio de Janeiro, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-1045-2201>

E-mail: thuanypontes23@gmail.com

Brenda Uchôa Ramos

Graduanda em Enfermagem
Instituição de formação: FAMETRO
Endereço: Manaus - Amazonas, Brasil.
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-4595-1394>
E-mail: brenda.bur@hotmail.com

Paulo André Oliveira de Sá

Graduando em Medicina
Instituição de formação: AGES
Endereço: Jacobina - Bahia, Brasil.
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8725-944X>
E-mail: pa.fafis@gmail.com

Adriano Brito Leite

Graduando em Medicina
Instituição de formação: Fibr Centro Universitário
Endereço: Belém - Pará, Brasil.
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-0180-4591>
E-mail: profeadrianoleite@gmail.com

Suziane dos Santos

Graduanda em Enfermagem
Instituição de formação: Universidade Anhembi Morumbi
Endereço: São Paulo, Brasil.
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-1504-8267>
E-mail: suzisantos7@gmail.com

Jardiel Marques Soares

Graduado em Medicina
Instituição de formação: Universidade Potiguar
Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil.
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0121-8223>
E-mail: jardielmedicina@gmail.com

RESUMO

A diminuição da mortalidade materna e infantil é um desafio em áreas rurais devido às dificuldades de acesso à saúde. A atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na redução dessas taxas, proporcionando cuidados contínuos e preventivos. A falta de infraestrutura, profissionais qualificados e acompanhamento pré-natal adequado são fatores que agravam a vulnerabilidade materno-infantil. Este estudo objetivou analisar o papel da APS na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais, destacando os desafios e estratégias para o fortalecimento da assistência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, utilizando descritores controlados. Os critérios de inclusão abrangeram estudos entre 2020 e 2024, excluindo aqueles que tratassem de contextos urbanos. A análise seguiu um enfoque temático, organizando os achados em categorias. Evidenciou-se que a APS tem papel fundamental no pré-natal, na assistência ao parto e no acompanhamento neonatal, mas enfrenta desafios como falta de profissionais, infraestrutura precária e barreiras geográficas. A descentralização dos serviços obstétricos, a criação de casas de apoio para gestantes de risco e o uso da telemedicina são estratégias que podem otimizar o cuidado. Estratégias como fortalecimento da Estratégia Saúde da Família e qualificação dos profissionais são fundamentais para melhorar esses indicadores. A articulação entre saúde, educação e assistência social também é essencial para reduzir as desigualdades. Conclui-se que a redução da mortalidade materno-infantil em áreas rurais requer o fortalecimento da APS, capacitação profissional e políticas intersetoriais que garantam acesso equitativo à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Equipe Multiprofissional, Mortalidade Infantil, Mortalidade Materna.

ABSTRACT

Reducing maternal and infant mortality is a challenge in rural areas due to difficulties in accessing healthcare. Primary Health Care (PHC) plays an essential role in reducing these rates, providing continuous and preventive care. The lack of infrastructure, qualified professionals and adequate prenatal care are factors that aggravate maternal and child vulnerability. This study aimed to analyze the role of PHC in reducing maternal and infant mortality in rural areas, highlighting the challenges and strategies for strengthening care. This is an integrative literature review, in which PubMed, Scopus, Web of Science and SciELO databases were consulted, using controlled descriptors. The inclusion criteria covered studies between 2020 and 2024, excluding those dealing with urban contexts. The analysis followed a thematic approach, organizing the findings into categories. It emerged that PHC plays a fundamental role in prenatal care, childbirth care and neonatal care, but faces challenges such as a lack of professionals, precarious infrastructure and geographical barriers. The decentralization of obstetric services, the creation of support homes for pregnant women at risk and the use of telemedicine are strategies that can optimize care. Strategies such as strengthening the Family Health Strategy and training professionals are fundamental to improving these indicators. Coordination between health, education and social assistance is also essential to reduce inequalities. The conclusion is that reducing maternal and child mortality in rural areas requires strengthening PHC, professional training and intersectoral policies that guarantee equitable access to health.

Keywords: Primary Healthcare, Multidisciplinary Team, Infant Mortality, Maternal Mortality.

RESUMEN

Reducir la mortalidad materna e infantil es un reto en las zonas rurales debido a las dificultades de acceso a la atención sanitaria. La Atención Primaria de Salud (APS) desempeña un papel esencial en la reducción de estas tasas, proporcionando una atención continua y preventiva. La falta de infraestructuras, de profesionales cualificados y de una atención prenatal adecuada son factores que agravan la vulnerabilidad materno-infantil. Este estudio tiene como objetivo analizar el papel de la APS en la reducción de la mortalidad materna e infantil en las zonas rurales, destacando los retos y las estrategias para fortalecer la atención. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, en la que se consultaron las bases de datos PubMed, Scopus, Web of Science y SciELO, utilizando descriptores controlados. Los criterios de inclusión abarcaron estudios entre 2020 y 2024, excluyendo los que trataban de contextos urbanos. El análisis siguió un enfoque temático, organizando los resultados en categorías. Se constató que la APS desempeña un papel fundamental en la atención prenatal, la atención al parto y la atención neonatal, pero se enfrenta a retos como la falta de profesionales, la precariedad de las infraestructuras y las barreras geográficas. La descentralización de los servicios obstétricos, la creación de hogares de apoyo para embarazadas de riesgo y el uso de la telemedicina son estrategias que pueden optimizar la atención. Estrategias como el fortalecimiento de la Estrategia de Salud de la Familia y la formación de profesionales son fundamentales para mejorar estos indicadores. La articulación entre salud, educación y asistencia social también es esencial para reducir las desigualdades. La conclusión es que la reducción de la mortalidad materna e infantil en las zonas rurales requiere el fortalecimiento de la APS, la formación de profesionales y políticas intersectoriales que garanticen el acceso equitativo a la salud.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud, Equipo Multiprofesional, Mortalidad Infantil, Mortalidad Materna.

1. INTRODUÇÃO

A mortalidade materna e infantil permanece um desafio significativo para os sistemas de saúde, especialmente em áreas rurais, onde o acesso a serviços de qualidade é frequentemente limitado. A disparidade na oferta de assistência à saúde nessas regiões reflete barreiras geográficas, sociais e econômicas que dificultam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de agravos à saúde materno-infantil. A atenção primária à saúde (APS) desempenha um papel central na redução dessas taxas, pois oferece cuidados contínuos, acessíveis e de caráter preventivo, fundamentais para garantir melhores desfechos maternos e neonatais (Gondim *et al.*, 2024).

A literatura científica destaca que os principais determinantes da mortalidade materna e infantil incluem dificuldades de acesso aos serviços de saúde, carência de profissionais capacitados, infraestrutura inadequada e deficiências no acompanhamento pré-natal e puerperal. Além disso, fatores socioeconômicos, como baixos níveis de escolaridade e renda, agravam a vulnerabilidade das gestantes e crianças nessas localidades. Programas de atenção primária bem estruturados, que priorizem ações de promoção e prevenção, têm se mostrado eficazes na melhoria desses indicadores, a exemplo de estratégias como a ampliação da cobertura de atenção básica, o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a qualificação dos profissionais de saúde são fundamentais para garantir assistência oportuna e integral às gestantes e recém-nascidos (Lima, 2024).

A atuação da APS na redução da mortalidade materno-infantil em áreas rurais deve estar pautada na integralidade do cuidado, com foco na detecção precoce de fatores de risco e na garantia de intervenções oportunas. O acompanhamento contínuo da gestação, o incentivo ao parto assistido por profissionais qualificados e o suporte ao aleitamento materno são exemplos de ações essenciais para minimizar complicações e melhorar os indicadores de saúde. Além disso, a intersetorialidade das políticas públicas é crucial para superar as dificuldades estruturais que perpetuam as iniquidades em saúde, garantindo transporte adequado para emergências obstétricas e fortalecendo a articulação entre diferentes níveis de atenção (Ferreira *et al.*, 2024).

Diante desse contexto, a relevância deste trabalho está atrelada ao fato de que é essencial compreender de que forma a ampliação e a qualificação dos serviços de atenção básica podem contribuir para melhores desfechos maternos e neonatais em comunidades rurais, bem como para a redução das desigualdades regionais e promoção de um cuidado mais equitativo e eficiente, para que assim seja possível aprimorar as políticas públicas de saúde.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, o papel da atenção primária à saúde na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais, destacando os desafios e estratégias para o fortalecimento da assistência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão permite a síntese de estudos relevantes sobre o tema, possibilitando uma compreensão abrangente sobre o tema e sobre as lacunas existentes e segue rigorosos critérios metodológicos, garantindo a qualidade e a validade dos achados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A construção da revisão seguiu seis etapas: identificação do problema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, avaliação dos estudos selecionados, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Primeiramente, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora, baseada na estratégia PICO: Quais o papel da atenção primária à saúde na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais? A delimitação dessa questão permitiu o direcionamento da busca e a seleção criteriosa dos estudos mais relevantes.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS. Para garantir uma abrangência adequada, utilizaram-se descritores controlados e não controlados, extraídos do Medical Subject Headings (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), como: “Atenção primária à saúde”, “Equipe multiprofissional”, “Mortalidade materna”, “Mortalidade infantil”. A combinação dos descritores foi feita por meio do operador booleano *AND*, possibilitando uma busca mais refinada e específica.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem intervenções da atenção primária voltadas à redução da mortalidade materno-infantil em áreas rurais. Foram excluídos artigos que tratassem de contextos urbanos, revisões sistemáticas, dissertações, teses e publicações sem acesso ao texto completo. A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar a elegibilidade conforme os critérios estabelecidos; em seguida, os artigos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra para confirmar sua pertinência ao objetivo do estudo.

Inicialmente, foram encontrados 1.154 resultados, que depois da aplicação dos critérios reduziram para 486 resultados, os quais foram avaliados conforme o título e resumo, pré-selecionando um total de 32 estudos, que após a leitura na íntegra viu-se que somente sete respondiam à pergunta norteadora, atendendo ao objetivo deste estudo.

Para a extração e análise dos dados, foi elaborado um protocolo contendo as seguintes variáveis: autor, ano de publicação, país de origem do estudo, tipo de estudo, objetivos, população-alvo, intervenções da atenção primária descritas, principais resultados e conclusões. A análise dos dados seguiu um enfoque temático, organizando os achados em categorias que permitiram a identificação das principais estratégias utilizadas para a redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais. Os resultados foram comparados e discutidos de forma crítica, destacando pontos convergentes e divergentes entre os estudos selecionados.

A avaliação da qualidade metodológica dos artigos foi realizada com base no *Critical Appraisal Skills Programme* (CASP), um instrumento que permite verificar a confiabilidade e a relevância dos estudos incluídos. Foram analisados aspectos como clareza dos objetivos, adequação da metodologia, rigor na análise dos dados e validade dos achados. Essa avaliação foi fundamental para garantir que a revisão fosse composta por estudos de alta qualidade científica, reduzindo o risco de vieses e assegurando a robustez dos resultados apresentados.

Por fim, a revisão integrativa foi conduzida respeitando os princípios éticos da pesquisa, assegurando a fidedignidade das informações e a correta citação das fontes utilizadas. Os achados deste estudo contribuirão para ampliar o conhecimento sobre o impacto da atenção primária na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais, subsidiando políticas públicas e estratégias voltadas para a melhoria da assistência a essa população vulnerável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APS desempenha um papel crucial na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais, uma vez que promove o acesso a cuidados essenciais durante a gestação, parto e puerpério. No entanto, diversos desafios ainda comprometem a efetividade desses serviços, incluindo a escassez de profissionais qualificados, a precariedade da infraestrutura e as dificuldades logísticas para garantir atendimento oportuno. Estudos indicam que a expansão da cobertura da ESF e o fortalecimento das ações de vigilância em saúde são medidas fundamentais para superar essas barreiras e reduzir as desigualdades regionais nos indicadores materno-infantis. Além disso, a capacitação contínua das equipes de saúde e o uso de tecnologias para telemonitoramento podem contribuir significativamente para a detecção precoce de complicações gestacionais e neonatais (Sampaio *et al.*, 2025).

A acessibilidade aos serviços de saúde é um fator determinante para a mortalidade materna e infantil em áreas rurais, onde as longas distâncias até os centros de atendimento e a precariedade do transporte dificultam a busca por assistência. A ausência de maternidades próximas e a escassez de leitos obstétricos comprometem a segurança do parto, aumentando o risco de complicações maternas e neonatais evitáveis.

Dessa forma, é essencial que políticas públicas invistam na descentralização dos serviços obstétricos, garantindo atendimento qualificado próximo às comunidades rurais. Estratégias como o fortalecimento de Unidades Básicas de Saúde (UBS) com estrutura para atendimentos de urgência e a criação de casas de apoio para gestantes de risco são fundamentais para reduzir óbitos evitáveis (Pereira *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é a qualidade do acompanhamento pré-natal, que deve ser garantido a todas as gestantes, independentemente de sua localização geográfica. O pré-natal adequado permite a identificação precoce de fatores de risco, como hipertensão gestacional, diabetes mellitus e infecções, possibilitando intervenções oportunas. Entretanto, em áreas rurais, muitas gestantes iniciam esse acompanhamento tardiamente ou realizam um número insuficiente de consultas devido a dificuldades de deslocamento e à falta de sensibilização sobre a importância desse cuidado. Campanhas educativas e a busca ativa de gestantes pelas equipes da APS são estratégias essenciais para ampliar a adesão ao pré-natal e prevenir complicações que podem levar ao óbito materno ou infantil (Almeida *et al.*, 2024).

Além do pré-natal, a qualificação do parto e da assistência neonatal são aspectos fundamentais para a redução da mortalidade materno-infantil. O parto realizado em ambiente seguro, com profissionais capacitados e acesso imediato a cuidados obstétricos e neonatais de emergência, reduz significativamente os riscos de complicações fatais. No entanto, muitas mulheres em áreas rurais ainda enfrentam dificuldades para garantir um parto assistido, recorrendo a partos domiciliares sem acompanhamento adequado. Dessa forma, a ampliação da cobertura de maternidades e a capacitação de parteiras tradicionais para reconhecer sinais de risco e encaminhar gestantes para atendimento especializado podem ser estratégias importantes para garantir mais segurança no momento do parto (Ribeiro *et al.*, 2024).

A atenção primária também tem um papel fundamental no acompanhamento do recém-nascido, garantindo o início precoce do aleitamento materno, a realização do teste do pezinho e a administração de vacinas essenciais. No entanto, a descontinuidade desse acompanhamento em áreas rurais compromete a detecção precoce de agravos neonatais, como infecções, desnutrição e síndromes congênitas. O fortalecimento das visitas domiciliares pelas equipes da ESF pode ser uma estratégia eficaz para garantir um monitoramento mais próximo das condições de saúde do bebê e promover práticas de cuidado que reduzam a morbimortalidade infantil (Gouveia *et al.*, 2025).

Outro aspecto a ser considerado é a intersectorialidade das ações de saúde, que deve envolver não apenas o setor sanitário, mas também políticas voltadas para a melhoria das condições socioeconômicas das comunidades rurais. A pobreza, a baixa escolaridade e a insegurança alimentar são fatores que agravam a vulnerabilidade materno-infantil, tornando imprescindível a implementação de programas de transferência de renda, incentivo à educação e acesso a serviços básicos de saneamento. O fortalecimento

da articulação entre saúde, assistência social e educação pode gerar impactos positivos na redução da mortalidade materna e infantil, promovendo um cuidado mais integral e equitativo (Damasceno *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, fica evidente que a redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais depende de um conjunto de estratégias que vão além da oferta de serviços médicos. A ampliação da cobertura da atenção primária, a qualificação dos profissionais, a descentralização dos serviços obstétricos e o fortalecimento das políticas intersetoriais são medidas essenciais para garantir um cuidado mais eficaz e acessível. Dessa forma, torna-se imprescindível que gestores públicos invistam em ações estruturantes que promovam equidade no acesso à saúde e reduzam as iniquidades regionais, assegurando que gestantes e crianças em áreas rurais tenham a mesma oportunidade de um acompanhamento de qualidade e de uma vida saudável (Lacerda; Lima; Oliveira, 2025).

4. CONCLUSÃO

A redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais é um desafio que exige um fortalecimento contínuo da APS e a implementação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a cuidados essenciais. A análise dos fatores que influenciam esses indicadores demonstra que barreiras geográficas, estruturais e socioeconômicas comprometem a oferta de serviços de saúde adequados, tornando imprescindível a descentralização dos atendimentos e o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF). A qualificação dos profissionais, a ampliação da cobertura do pré-natal e a garantia de assistência ao parto seguro são medidas prioritárias para reduzir complicações evitáveis e melhorar os desfechos materno-infantis.

Outrossim, a acessibilidade aos serviços obstétricos e neonatais deve ser aprimorada por meio da criação de maternidades regionais, da implementação de casas de apoio para gestantes de risco e do fortalecimento das visitas domiciliares. O uso de tecnologias, como telemedicina e prontuários eletrônicos, pode facilitar o monitoramento das gestantes e recém-nascidos, contribuindo para a detecção precoce de agravos. A intersetorialidade também se mostra fundamental nesse contexto, uma vez que melhorias em educação, saneamento básico e segurança alimentar impactam diretamente a saúde materno-infantil, reduzindo desigualdades e promovendo maior qualidade de vida para as populações rurais.

Outro ponto essencial é a necessidade de uma atuação mais efetiva do Estado na garantia dos direitos reprodutivos e na oferta de cuidados materno-infantis de qualidade. Investimentos em capacitação de profissionais, ampliação de infraestrutura e educação em saúde são medidas indispensáveis para enfrentar os desafios impostos pela realidade rural. Além disso, a conscientização da população sobre a importância

do pré-natal, do aleitamento materno e da vacinação infantil pode fortalecer a adesão às ações preventivas e contribuir para a redução dos óbitos evitáveis.

Dessa forma, conclui-se que a atenção primária à saúde tem um papel central na redução da mortalidade materna e infantil em áreas rurais, mas sua efetividade depende de um conjunto de fatores estruturais, educacionais e sociais. O fortalecimento das políticas públicas voltadas para essa população, aliado a estratégias que garantam acesso, qualidade e continuidade do cuidado, é essencial para promover melhorias nos indicadores de saúde e assegurar um futuro mais saudável para mães e crianças nessas regiões.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. P. *et al.* **Análise espaço-temporal da mortalidade infantil em uma capital do sudeste brasileiro: um olhar para as diferenças intraurbanas.** 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, p. 111, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/69248>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- DAMASCENO, A. N. S. *et al.* A expansão da estratégia de saúde da família como meio para redução da mortalidade de recém-nascidos no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 2310-2322, 2024.
- FERREIRA, G. S. *et al.* Mortalidade infantil no Brasil: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 3877-3890, 2024.
- GONDIM, D. A. D. *et al.* Avaliação de estrutura da atenção primária à saúde materno-infantil. Roraima, região Norte e Brasil, 2012-2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03462023, 2024.
- GOUVEIA, A. K. S. *et al.* Avaliação da qualidade das ações de puericultura na atenção primária a saúde de acordo com os eixos da PNAISC no nordeste brasileiro. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 4, p. e14109-e14109, 2025.
- LACERDA, E. P.; LIMA, S. F.; OLIVEIRA, B. L. C. A. de. Saúde da criança quilombola como desafio para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20240106, 2025.
- LIMA, É. J. O. Mortalidade infantil: uma análise dos últimos 20 anos da Regional de Saúde Campos de Cima da Serra/RS. **Espaço em Revista**, v. 26, n. 2, p. 125-142, 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PEREIRA, J. A. *et al.* Avaliação de indicadores sociais e de saúde em municípios de Minas Gerais conforme tipologia rural-urbano. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8449, 2024.
- RIBEIRO, L. S. M. *et al.* Rede de atenção materna e infantil: percepção dos enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 575-588, 2024.
- SAMPAIO, A. G. H. *et al.* A baixa adesão às consultas de puericultura da comunidade Caroa, circunscrita na ESF-Vila Conceição, Araripina-PE. **Revista Foco**, v. 18, n. 2, p. e7841-e7841, 2025.